

SOBRE AVALIAÇÃO NA ESCOLA: REFLEXÕES A PARTIR DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS NO LIVRO HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL

Maria Palloma da Silva Santos¹
Thais Virginia Silva Rodrigues²
Sabrina Costa Feitosa Araújo³
Cristiana Barra Teixeira⁴

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo refletir os métodos e procedimentos de avaliação utilizados na educação. Com base na concepção que a metodologia empregada pelo professor deve ter como finalidade diagnosticar e intervir na construção do conhecimento do educando. Buscou-se analisar esse tema a partir da concepção de estudiosos junto a exploração do livro Harry Potter e a Pedra Filosofal, da autora J.K. Rowling, associando as práticas de avaliação aos procedimentos desenvolvidos na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com análise literária. Nisto, percebemos que mesmo em contextos diversos a relação entre as práticas avaliativas presentes nessa história e nossas escolas são válidas, uma vez que estas práticas alteram-se com o perfil de cada professor, podendo desenvolver procedimentos que variam da avaliação tradicional a uma avaliação investigativa, que busca colaborar com a produção de conhecimento dos seus alunos.

Palavras-chave: Práticas avaliativas, Escola, Professor.

INTRODUÇÃO

A avaliação é um ato de investigação, da qual nos possibilita conhecer nossos alunos, seus saberes e suas limitações e a partir dessa agir de forma que venha colaborar com a construção de aprendizagem destes, visto que como explicita Luckesi (2012, p. 149), “[...] sem investigação, não se tem conhecimentos, e, sem conhecimentos, não se tem eficiência e qualidade” e dessa forma estorvos que podem aparecer tornam-se difíceis de serem solucionados.

Assim, encontramos em nossas escolas métodos classificatórios dos quais categorizam os alunos entre bons e ruins, essa prática é feita através do exame, maneira essa que exclui e amedronta o aluno, fazendo-o enxergar a escola como lugar de competição na qual vence aquele que acumula mais pontos. O exame, ao contrário de acolher e atrair o aluno para a escola, exclui, ignora conhecimentos construídos socialmente e não prioriza o processo de aprendizagem.

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, mariapalloma19@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, thaisvirginia93@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI; sabrinacfa18@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, cristiana1976barra@gmail.com

Antes de qualquer coisa, o professor deve estar apto a acolher o aluno, trazê-lo para escola, criar nele o gosto em aprender, pois como tão bem expressa Libâneo (2000, p. 2), “[...] a disposição para acolher é, pois, o ponto de partida para qualquer prática de avaliação”. Dessa forma, cabe ao professor construir em si essa disposição, estando atendo a ela. Pois dessa forma o não mais afastará o aluno, mas o aproxima, permitindo-o participar do processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, a avaliação é vista como uma forma de amor, de compreensão, de carinho, de oportunidade, traz luz e tira da escola, a visão de lugar para temer. Pois é assim que a escola deve ser vista e não como um lugar que valoriza os bons e os ruins, são deixados de lado, dado que na escola que acolhe, não pode existir a classificação dos seus alunos e almejar somente números, a escola deve ter em si, como única preocupação, formar sujeitos pensantes e ativos no seu processo de aprendizagem e não pessoas mecânicas que “abrem suas cabeças” e ali deixam ser depositadas informações.

É preciso enxergar o aluno como um ser em construção, que essa construção é um processo, tentando entender as dificuldades e buscando ajudá-lo a superar seus obstáculos, isso se trata de avaliar, pois antes de julgar aquele aluno por saber a matéria ou não, precisa-se fazer um diagnóstico e detectar onde está a falha para poder melhorar, permitindo-o a crescer.

A motivação para essa pesquisa deu-se devido ao interesse de investigar sobre a avaliação educacional, assunto tão discutido no meio escolar, para que a partir desta surja uma reflexão diante essas práticas e assim possa gerar resultados positivos na construção da aprendizagem.

Diante disso, este estudo consiste na reflexão sobre avaliação da aprendizagem, analisando como ela ocorre nos primeiros anos do ensino fundamental tecendo um paralelo às práticas avaliativas ou examinadoras desenvolvidas nas aulas de professores da Escola de Magia, Hogwarts, do livro Harry Potter e a Pedra filosofal.

METODOLOGIA

Pesquisar constitui a ação de produzir conceitos a fim de realizar novas descobertas, fazendo isso de maneira científica e metodológica, sendo importante que haja objetivos claros para uma boa compreensão ao ser analisada, de acordo com Gil (2002, p.17), “a pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos”.

Dessa forma, o estudo constitui de uma pesquisa qualitativa, que busca demonstrar os comportamentos e especificidades através dos fatos, sem a necessidade de uso de noções numéricas (RICHARDSON, 2012), além de que “ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p. 21).

Buscamos fazer uma análise sobre esse tema para melhor compreendermos como ocorre esse processo. Esse estudo qualitativo foi realizado partindo das contribuições de autores como LIBÂNEO (2000) e (2003), SANTOS e VALERA (2007), HOFFMANN (1998), ZANELATO (2008), ROWLING (2000), dentre outros.

Nosso aporte teórico nos permitiu analisar os procedimentos avaliativos ocorridos na Escola de Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts presente no livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, da autora J.K. Rowling. Procedimentos esses que diferem de professor para professor, visto que, no livro, encontramos professores com práticas avaliativas bastante tradicionais, enquanto outros procuram estar atento a aprendizagem do aluno e preocupam-se com esse processo.

DESENVOLVIMENTO

A avaliação está presente constantemente em nossas vidas, sempre estamos avaliando algo, ou seja, estamos considerando possibilidades, analisando situações, contextos, dentre tantas outras questões. Porém, nas escolas, no lugar da prática da avaliação, ocorre frequentemente a prática do exame, que classifica e aterroriza nossos alunos, por estarem ligados à preocupação exclusiva com números e resultados, visto que, incentivamos nossos alunos, desde pequenos, a se esforçarem para alcançar notas em vez de se preocupar em construir um processo de aprendizagem prazeroso. Mas será se realmente nos preocupamos com a aprendizagem do aluno, se ele assimilou bem o conteúdo apresentado, ou essa nota não passou de mais uma nota?

O que realmente vem acontecendo na maioria das escolas é aquela velha avaliação tradicional, que não está para intervir e/ou mudar, mas para averiguar e medir um resultado. Nessa trilha, Vasconcellos, em uma entrevista à Revista Lastros (2006), diz que a avaliação está sendo usada como forma de dominar, controlar o aluno, pois “o professor acaba usando-a como uma forma de controle, de poder, como uma forma de coesão, em sala de aula. Ou então ela serve para dizer quem está apto ou quem não está apto”.

Dessa forma, o que vem a ser uma avaliação? Para Libâneo (2000, p. 3), “avaliar é um ato pelo qual, através de uma disposição acolhedora, qualificamos alguma coisa (um objeto, ação ou pessoa), tendo em vista, de alguma forma, tomar uma decisão sobre ela”. Ou seja

O ato de avaliar implica na coleta, na análise e na síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou de qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. (SANTOS e VALERA 2007, p.1).

Dessa forma, avaliar vai além de atribuir notas, é um compromisso que se deve ter com a aprendizagem, para que haja intervenções e gere resultado positivos que venha agregar conhecimentos, principalmente, aos educandos, para que aprendam e se desenvolvam.

Então para que avaliar? A avaliação no processo de ensino aprendizagem é sem dúvida indispensável, visto a necessidade de medir o desenvolvimento do aluno. Essa ação possibilita ao professor e ao aluno compreender o conhecimento que este último produziu, indica os avanços e as dificuldades e oportuniza o planejamento de um novo método ou prática que contribuam na aprendizagem do sujeito.

Hoffman discorre sobre as contribuições significativas que a avaliação deve desempenhar no processo de ensino e aprendizagem:

O sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação. Os pesquisadores muitas vezes se satisfazem com a descoberta do mundo, mas a tarefa do avaliador é a de torna-la melhor. O que implica processo de interação educador e educando, num engajamento pessoal a que nenhum educador pode se furtar sob pena de ver completamente descaracterizada a avaliação em seu sentido dinâmico. (HOFFMAN 1998, p.110 apud FILHO 2012, p. 8).

É notório que a avaliação tem perdido essa característica de movimento, devido à forma como é realizada na maioria das vezes. A ação que deveria impulsionar muitas vezes paralisa, quando permite que essa avaliação rotule e tenha determinado resultado como fim e não como meio, perdendo assim essa característica transformadora, tão necessária para o ato de avaliar.

Quando a avaliação não produz meios para o rompimento com as dificuldades consequentemente não busca crescimento na construção do conhecimento, se descaracterizando assim do viés dinâmico que deve desempenhar. Uma vez que o ato de avaliar precisa propiciar ao aprendizado do aluno um melhoramento significativo.

Ciente da importância e da necessidade de gerar movimento, buscamos não só compreender, mas conseguir executar a avaliação em sua totalidade, visto que como bem apresenta Zanelato (2008, p. 3),

A avaliação precisa ser entendida pelo professor como um conjunto de ações que irá auxiliá-lo a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecida no ambiente escolar e readequar quando necessário para atender às necessidades dos alunos. Também terá a condição de auxiliar o aluno no momento em que este está precisando de ajuda será um meio mais prático de se observar às dificuldades que o aluno ou a turma em geral está passando.

No entanto, a avaliação deve ocorrer não de forma pontual e classificatória, mas desempenhar um papel diagnóstica como bem expressa Moraes (2003), essa deve possuir caráter formativo (o aluno participa no desenvolvimento da ação), funcional, realizando os objetivos esperados, orientadora, pois o professor deve guiar seu aluno, ajudando a avançar em sua aprendizagem, para que assim a aprendizagem realmente aconteça e o aluno seja um agente ativo nessa ação, para que então, no final, possa acontecer a avaliação somativa, essa que é consequência da formativa, na qual o professor saberá se o aluno está apto ou não para passar adiante, fazendo isso através do diagnóstico que deve ocorrer durante o processo de avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Harry Potter e a Pedra Filosofal é o primeiro de livros da série literária homônima escrita pela autora J.K. Rowling, sendo publicado, pela primeira vez, no ano de 2000. O livro conta a história do garoto *Harry Potter* que vivia infeliz morando debaixo da escada dos seus tios *Dursley*, que o maltratava e negava sua origem, ficou famoso quando perdeu seus pais em uma luta contra um bruxo do mal, desconhecendo por completo sua história, ao completar 11 anos é surpreendido por uma guarda-caça e levado para a *Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts*, onde começam seus treinamentos e vivência grandes aventuras, descobrindo sua verdadeira identidade.

Mesmo a *Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts* sendo caracterizada no molde educacional americano, não está distante das práticas educativas do nosso país, uma vez que os meios de avaliação e/ou exames estão presentes e com isso, muitas vezes classificando seus alunos. Ao analisarmos o livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, percebemos o quando esses fenômenos estão presentes nas aulas dos professores.

O ato de amedrontar o aluno, oprimir e tratá-lo de forma excludente são características do exame, fenômeno do qual observamos que ocorre durante a aula do professor *Severo Snape*, que leciona a disciplina de *Poções*, temido professor que tem o hábito de colocar medo nos alunos, famoso por expor aqueles que possuem mais dificuldades e menosprezar aqueles que entendem o assunto e sabe preparar as porções.

“Vocês estão aqui para aprender a ciência sutil e a arte exata do preparo de poções. Como aqui não fazemos gestos tolos, muitos de vocês podem pensar que isto não é mágica. Não espero que vocês realmente entendam a beleza de um caldeirão cozinhando em fogo lento, com a fumaça a tremeluzir, o delicado poder dos líquidos que fluem pelas veias humanas e enfeitiçam a mente, confundem os sentidos... Posso ensinar-lhes a engarrafar fama, a cozinhar glória, até a zumbificar, se não forem o bando de cabeças-ocas que geralmente me mandam ensinar.” (ROWLLING, p. 79-80).

Percebemos que logo de início esse professor já começa sua aula amedrontando seus alunos, procurando intimidá-los, nisso ele constrange *Harry Potter*, aluno que desconhece por total a cultura e saberes do universo bruxo, questionando-o sobre assuntos da matéria e ao não conseguir responder inferioriza o garoto, inibindo-o diante a turma, não estimulava-o a responder ou pesquisar sobre o assunto, mas criticava-o por não saber as respostas. Esse ato é contrário ao ato de avaliar, pois como salienta Libâneo (2000), a avaliação é amorosa, inclusiva, compreensiva, que aproxima o aluno e não exclui.

Enquanto *Snape* intimidava *Harry Potter*, por não se apresentar capaz de responder os questionamentos, ignorava *Hermione Granger*, mesmo tenha crescido com pessoas não bruxas procurou estudar e conhecer a cultura destes, que diante as perguntas feitas por *Snape* a *Harry*, mostra-se apta a respondê-las, ao erguer seu braço pedindo permissão para dar as respostas que o professor esperava do seu colega

“– Qual é a diferença, Potter, entre acônito licoctono e acônito lapelo?
Ao ouvir isso, Hermione se levantou, a mão esticada em direção ao teto da masmorra.
– Não sei – disse Harry em voz baixa. – Mas acho que Hermione sabe, por que o senhor não pergunta a ela?
Alguns garotos riram; os olhos de Harry encontraram os de Simas e este deu uma piscadela.
Snape, porém, não gostou.
– Sente-se – disse com rispidez a Hermione. – Para sua informação, Potter, asfódelo e losna produzem uma poção para adormecer tão forte que é conhecida como a Poção do Morto-Vivo[...]” (ROWLING, 2000, p. 80).

Dessa forma, percebe-se a exclusão da aluna, o professor ignora o que ela sabe e suas contribuições, podendo ser informações relevantes para a aula, no entanto, este não permite que

ocorra a construção do conhecimento de forma ativa, podendo provocar uma futura falta de interesse.

A próxima professora é a *Madame Hooch*, professora de voo e juíza do *Quadribol* na escola (esporte praticado pelos bruxos), essa professora mostra-se mais flexível diante seus alunos, ao contrário do professor *Snape*, uma vez instrui seus alunos a como voar em suas vassouras, passa-lhes segurança e os incentivam quando não conseguem fazer com que suas vassouras os obedçam, “[...] em seguida, mostrou-lhes como montar as vassouras sem escorregar pela outra extremidade, e passou pelas fileiras de alunos corrigindo a maneira de segurá-las” (ROWLING, 2000, p.84).

Notamos nessa professora, a preocupação com a construção da aprendizagem de seus alunos, procurando observar suas falhar para que pudesse, em seguida, orientá-los a corrigir, isso que traz a avaliação, professor que estimule seus alunos, instruindo e motivando-os na produção de conhecimentos.

Em outra aula, a de *Transfiguração*, ministrada pela professora *Minerva McGonagall*, que também é vice-diretora da escola, mostra ser bastante exigente com seus alunos, porém justa e bondosa. Na primeira aula de *Harry Potter*, que chega atrasado com seu amigo *Ronald Weasley*, a professora os repreende, ameaçando em transformá-los em relógio, para que lembrem-se de ser pontuais, “a Profa. Minerva era diferente. Harry estava certo quando pensou que ela não era professora para aluno nenhum aborrecer. Severa e inteligente, fez um sermão no instante em que eles se sentaram para a primeira aula” (ROWLING, 2000, p.78).

Todavia, ao ver *Harry Potter* voar, mesmo sem permissão da professora de voo, surpreende-se e presenteia o garoto com uma vassoura de grande potência, estimulando-o a jogar no time de *Quadribol*. Incentiva o aluno e encorajar a seguir adiante, são características presentes na prática de avaliar, contrário do exame, que permite que o aluno sintam-se incapaz e o professor abstrai-se do problema do aluno.

Na aula de *Feitiços* o professor *Flitwick*, um homem de porte pequeno, demonstra-se compreensivo e cordial com seus alunos, percebendo que a aprendizagem estava acontecendo, sugeriu que seus alunos partissem para a prática de levitação, incentivando os alunos a fazerem a pena levitar, ao perceber que *Hermione Granger* conseguiu, elogiou-a e encorajou as outras crianças a partir do exemplo dela “Ah, muito bem! – exclamou o professor Flitwick, batendo palmas. – Pessoal, olhe aqui, a Hermione Granger conseguiu!” (ROWLING, 2000, p.78). E mesmo outro aluno não conseguindo realizar o feitiço, explodindo a pena na sala, não o repreendeu, compreendendo o garoto.

Reconhecer que o aluno é capaz, encorajando-o e elogiá-lo quando ele atinge o objetivo proposto, provoca nele a vontade de querer mais, essa é uma forma de trazer o aluno para a escola e incluir nesse meio, permitindo que esse cresça junto com a escola e constrói seus conhecimentos, isso retira da escola a velha visão de colecionadora de números, que se importa com a quantidade, desmerecendo a qualidade do conhecimento.

O professor *Alvo Dumbledore*, diretor de *Hogwarts*, bastante sábio e adorado por muitos, mesmo não lecionando mais, mostra-se flexível com os alunos, estando disposto a acolher os alunos com amor, incentivando-os a serem melhores, produzindo seus conhecimentos e buscando aquilo que almejam, permitindo que os alunos sejam seres ativos durante esse processo, promovendo neles a curiosidade e instigando a buscar as respostas das indagações que surgem.

Diante disso, percebe-se que a avaliação é uma maneira de fazer com que o aluno cresça, de modo que o torna um ser crítico e ativo diante o seu processo de formação, não se inibindo quando a dificuldade está adiante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi discutida no decorrer do texto, a avaliação da aprendizagem é um processo que implica reflexão da sua prática, para que, com isso, o professor possa vir a colaborar com a aprendizagem dos seus alunos, permitindo que essa ação seja prazerosa e realizada com alegria e satisfação, não mais amedrontando ou excluindo, mas sim compreender a dificuldade do outro e ajudando a superá-la.

A avaliação precisa ser justa, não ser usada como um recurso aprovação e reprovação, mas sim como uma condição de orientação para o desenvolvimento e bem-estar do aluno. Essa deve estar apropriada a buscar pelo melhor, para que atinja a todos e não somente uma parte, ocorrendo a seleção, sendo inclusiva e amorosa.

Contudo, podemos acordar que a avaliação não pode ser confundida com o exame para que não seja tirana e classificatória, pois essa muito antes de excluir seu aluno, deve, em primeiro lugar, acolhê-lo e conduzi-lo em seu processo de aprendizagem, incentivando-o pesquisar e aprender, só assim teremos bons resultados e não mais permitir que a avaliação aconteça de maneira superficial.

REFERÊNCIAS

FILHO, J.A. ; FERREIRA, C.S; MOREIRA, R. M. G. **Avaliação Educacional: Sua Importancia no Processo de Aprendizagem do Aluno.** Campina Grande, REALIZE Editora, 2012

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4, Ed. São Paulo: Atlas 2002.

LUCKESI. Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Secretária de Educação. 2000. Disponível em:
<<HTTPS://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>>. Acesso: 28 de julho de 2016.

MORAES. Maria do Perpetuo Socorro Barbosa de. **A Função da Avaliação do Ensino-Aprendizagem e sua Contribuição para a Melhoria da Qualidade de Ensino: Um Estudo de Caso.** 2003. Disponível em:
<http://www.latec.ufrj.br/monografias/2003_Ssocorro_Moraes.pdf>. Acesso em: 3 de agosto de 2016.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e A Pedra Filosofal.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SANTOS, Monalize Rigon da; VARELA, Simone. **A Avaliação como um Instrumento Diagnóstico da Construção do Conhecimento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.** 2007. Disponível em:
<<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo27.pdf>http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/f7b399b81548477ecc9e94f5cfccffc7_1919.pdf> . acesso em 28 de julho de 2016.

VASCONCELLOS, Celso. **Entrevista de Celso Vasconcellos para a Revista Lastro:** depoimento [2006]. Revista Lastros.

ZANELATO, Ivone Maria. **Recursos de Avaliação Escolar.** 2008. Disponível em: <
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/a3met_a_va_esc.pdf>. Acesso em: 3 de agosto de 2016.